

# O PARTIDO LIBERAL

REDACTOR POLITICO E RESPONSÁVEL — GUALDINO VALLADARES

1.º ANNO

QUINTA FEIRA 27 DE SETEMBRO DE 1866

NUMERO 55

## INTERIOR

BRAGA

### Revista politica

A questão financeira tem continuado a ser o assumpto da imprensa. Por mais que a opposição insista em pedir a publicidade dos empréstimos ultimamente feitos, o governo não attende taes pedidos, e continúa guardando obstinado silencio.

Que o estado das nossas finanças não é lisonjeiro todos o sabem; que a imprudencia d'alguns governos o tem aggravado, tambem ninguem o ignora; e por isso justos e desculpaveis, a nosso ver, são os receios do povo, quando se espalham certos boatos a respeito de novos empréstimos; e tanto mais justos e motivados quando os homens que estão á testa da governação publica, não merecem confiança, porque não são d'aquelles cujos precedentes desmintam taes receios, e antes pelo contrario levam muito a suspectar que sejam verdadeiros esses boatos.

É realmente para estranhar o procedimento do governo, e tanto mais digno de censura quanto os homens que hoje se acham no poder são aquelles mesmos, que ainda ontem pediam toda a publicidade a respeito das cousas mais insignificantes, impondo-a ao governo, como uma das suas mais indispensaveis e impreteriveis obrigações.

Mas mudaram os tempos, mudaram os ventos. Aquillo que ontem era mau, é hoje bom.

O que ontem significava a desconfiança ao paiz e á imprensa, é hoje, defendido como procedimento muito lou-

avel, muito justo, muito honroso do governo.

A imprensa que ainda ontem significava a opinião publica, hoje já não é mais do que o órgão de uma opinião individual!

Se faz um pedido, por muito favor reconhece-se-lhe o direito de o fazer; mas responde-se-lhe que o governo o não attende, por que não quer; e não quer, por que não tem obrigação de o fazer; nem ha lei que a isso o obrigue; e o governo só faz o que está determinado na lei!

Ontem diziam os homens que hoje nos governam que a publicidade era a primeira garantia do systema representativo; que o silencio importava a desconsideração do mesmo systema, e as tendencias despoticas e absolutas do governo que assim procedia.

Hoje porém já assim não succede. Se a imprensa pede ao governo para que dê conhecimento ao publico da maneira como desempenha os altos negocios que lhe estão confiados, desvanecendo assim as justas suspeitas de muita gente, e que o seu silencio está confirmando; responde-se-lhe que o governo não satisfaz curiosidades, por que não é esse o fim para que foi instituido. Que procede deste modo por que lá tem as suas razões para assim o fazer; que a salvação da patria assim o exige. Que procede deste modo, por que quer proceder constitucionalmente!

Em vista desta doutrina que é a da imprensa ministerial, e que aspira a ter fóros de iminentemente liberal; quem ha ahi que possa deixar de reconhecer a excellencia do actual governo, e convencer-se de que ha muito não é esse o procedimento liberal e progressista, do que esse que ahi está gerindo os negocios publicos!

Nós, porém, como não podemos ainda convencer-nos da excellencia de tão liberaes doutrinas, diremos que o procedimento do governo é pessimo, e que se elle entende que é conveniente guardar silencio, não seremos nós que approvaremos um tal procedimento.

### A administração do sr. Visconde de Pindella

Era esta a epigraphe d'um artigo que ha dias publicamos, e que foi de novo levantar contra nós as iras e rancores do Districto.

Este periodico anti-dynastico, estipendiado pelo sr. governador civil e seu secretario para os elogiar e defender de todo e qualquer acto, por menos digno de elogio e defeza que seja, azedou-se novamente contra nós, por termos estranhado que tendo já decorrido 11 mezes, depois que o sr. Visconde está á testa deste districto, nada tenha feito em sua utilidade, limitando-se unicamente ao serviço de puro e rotineiro expediente.

Depois de nos ter dirigido alguns insultos, que lhe devolvemos intactos, como já por outras vezes temos feito, porque não são esses os argumentos com que costumamos combater os nossos adversarios, vem declarar-nos o Districto no seu n.º 17, que não é exacto o que dissemos a respeito do sr. governador civil, porque s. exc.ª é o primeiro de todos os governadores civis que tem dirigido este districto!

E depois concine declarando que não era mister responder ás nossas accusações balofas, por que são aqui bem conhecidos os caracteres da opposição, que todos sabem e que elle é o que valle, e os serviços que a este

districto tem prestado o sr. governador civil; mas que apesar d'isso nos vae dizer alguma cousa do muiito (1) que esta terra deve ao sr. Visconde de Pindella, e que faz isto, não por ser thuribulario de s. exc.ª (apesar do receber dinheiro para o elogiar) mas para prestar homenagem á verdade.

Por ultimo apresenta a lista dos grandes e valiosos serviços prestados pelo sr. governador civil; que como os leitores vão ver, se reduzem a zero, não á mingoa de desejos, mas porque onde sobrava a vontade escaceavam os elementos, diz o Districto.

Para mais clareza pedimos licença ao defensor official do sr. governador civil para transcrever alguns periodos do seu artigo, por que d'este modo melhor avaliarão os nossos leitores a prova apresentada pelo Districto, ficando assim julgada o sr. governador civil, pelo testemunho insuspeito do seu proprio jornal, não podendo tambem depois vir este repetir-nos que só fazemos accusações vagas, e que nada provamos.

Estavamos convencidos que os factos negativos não se provavam; e tendo nós dito que o sr. governador civil nada tinha feito, era ao Districto que cumpria provar o contrario.

Isto porém era illusão nossa! Pelo menos o Districto assim o entende.

Callemos-nos agora: escutemos: é o Districto que vae fallar:

O sr. governador civil apenas tomou posse do seu cargo, prestou logo especial attenção aos estabelecimentos de beneficencia. Com o fim de providenciar, quanto em suas forças e attribuições coubesse, visitou logo todos os estabelecimentos desta ordem que havia na cidade; tractou de melhorar as con-

dições em que encontrou esses estabelecimentos, e fez aquillo que era possivel para seu melhor arranjo.

Se não fez mais não foi á mingoa de desejos, mas porque onde sobrava a vontade escaceavam os elementos.

Ha aqui uma inexactidão que cumpre rectificar em homenagem á verdade, que o Districto tanto preza, e que foi de certo por esquecimento e não de proposito que a deixou passar.

Antes do sr. governador civil andar em passeio, visitando os estabelecimentos de beneficencia, já s. exc.ª tinha prestado outros serviços a este districto; serviços que não foram de certo os menos importantes para s. exc.ª E leva-nos a assim o crermos, o modo porque o sr. governador civil procedeu; pois não só foram os primeiros actos praticados por s. exc.ª, mas até porque o foram no mesmo dia em que tomou posse, e acto continuo a ella. Queremos fallar da demissão de 3 ou 4 administradores de concelho, todos historicos, para serem substituidos por outros que ou são miguelistas ou regeneradores!

Foi esta a primeira prova de lealdade e respeito ao partido da fusão, dada pelo sr. Visconde, e é tambem uma pagina brilhante da sua exemplar administração n'este districto.

Restabelecida assim a ordem dos factos, continuemos a ouvir o mesmo jornal. E' ainda o Districto que falla:

Desde ha muito todos reconheciam de terceira cidade do reino; que não podia obter os melhoramentos de que carecia, só com os recursos ordinarios do municipio; era preciso um empréstimo com o qual se podessem realizar os melhoramentos projectados, e de que

## FOLHETIM

### PROCESSO DOS THUGS

SUPREMO TRIBUNAL DE CALCUTA E MADRASA  
PRESIDENCIA DE LORD WILLIAM BENTICK  
ACCUSADOS 3266

A deusa Kály — Myserio das iniciações — Terriveis juramentos. — Ordens indistinctas. — Cega obediencia. — Armadilhas infernaes. — O Goor Knot (lenço sagrado). — Cavernas tenebrosas. — Abysmos insondaveis. — Festas sinistras. — Saturnaes. — Sacrificios humanos.

### III

Continúa o interrogatorio de Feringhea

(Continuação)

Ai, como ella era formosa. Como o amor ardente me incendia de novo o peito. Quanto eu a amava! Como pudera separar-me d'ella? Porque não me insurgira contra a idéa d'essa separação em que a minha vontade não fora consultada? Porque vivia tão longe nas terras do exilio? Porque via agora essa graciosa apparição? Myserio!

Já lá vae isto ha muitos annos. Muitos crimes teem sido commettidos ante meus olhos, e por minha ordem. Tenho muitas vezes embebido em sangue as mãos, e todavia essa lembrança de amor conserva-se-me tão vivaz no coração, que este acorda perante vós, perante vós que atravessastes os mares para vos apoderardes do nosso paiz natal, fazendo-vos nossos juizes...

Juíz presidente: — «Feringhea, lembre-lhe o respeito devido aos representantes da lei; modere as suas palavras.»

O hindu pareceu não entender a reprehensão e proseguiu:

«... Perante esta multidão curiosa estranha ao meu paiz, á minha religião, e á minha raça; esta multidão que só espera a narração dos crimes que a fazem tremer, e que talvez zombe das minhas recordações!»

E as lagrimas humedeceram as faces de Feringhea, cuja voz cheia de doçura mostrava a commoção que o dominava. O auditorio

parecia participar d'este sentimento. De repente, porém, o chefe dos thugs exclamou com altivez:

«Mas basta de lagrimas e saudades! Para longe as recordações da felicidade que passou! Que a memoria de Goolab Sobhee só sirva para me dar animo e força para cumprir a minha missão, e punir os culpados.»

E proseguiu a sua narração:

«Quando eu estava encantado por esta apparição e que applicava o ouvido aos multiplos e indefiniveis ruidos nocturnos, senti-me como que inspirado, e pareceu-me ouvir uma voz dizer: «Arreicia-te do homem que não quer assentar-se á mesa em que tu te assentaste, e que recusa o pão que lhe offereces.»

Subitamente, impellido por sobre humano poder, dominado por divina influencia, transporei um a um sem os acordar nem fazer motim para o outro canto da casa os meus companheiros. Depois sustentando a respiração, e agachando-me, nas esteiras como um tigre no seio de um matazal, colloquei os tres filhos do brahmane Raschow no logar que eu occupava com meus tres companheiros. A lua enublada derramava apenas alguns raios pallidos e indecisos sobre esta scena original. Só Rama poderia dar a um maneco forças para assim remover aquelles cinco homens. Fui depois deitar-me junto dos meus guias. Passados instantes, estando nós com os rostos cobertos pelos turbantes de musselina, vi entrar na sala um velho, e aproximar-se de nós para se certificar se dormiamos. La passar-se uma scena horrivel, e eu estava tranquillo, e animado. Julgava que o meu destino me protegia e que eu podia incolme affrontar todos os perigos. Raschow, convencido de que os filhos estavam no seu habitual logar, e que nós dormiamos sobre as esteiras, que elle nos offerecera, entrou, e eu vi sem me horrorisar aquelle homem andar de rastos como uma serpente pelo sobrado da cabana, levando na mão um comprido punhal, provavelmente untado com o suco envenenado da mancenilha, e do upas, que dá a morte. O velho prostrou-se, ergueu para o ceo as descarnadas mãos, e continuando o seu andar de serpente avançou para os adormecidos filhos, suppondo estarem alli eu e os meus companheiros.

Despida de nuvens a lua, tornara-se mais brilhante. Dir-se-hia que nos ceos se accendera uma lampada fúnebre. O brah-

mane, já perto dos filhos, buscava com o olhar flamejante sob as pregas das roupagens que lhes cobriam os corpos, o sitio em que mais certos deviam de ser os golpes. Não podia elle reconhecer a troca que eu havia feito, porque os nossos trajas eram eguaes aos dos tres manecos. D'estarte, mal o olhar prescrutador do velho se orientou da posição dos tres corpos, o seu braço não hesitou. Raschow cumpriu uma missão agradável ao seu deus. Mais veloz que o pensamento, mais subitaneo que o raio, mais pedido que a panthera, precipitou-se sobre elles, e sua mão nervosa embebeu tres vezes até ao cabo nos corações de seus filhos o punhal que para nós fóra preparado. As victimas não poderam sequer soltar um grito, ou balbuciar um gemido. O brahmane não tinha errado os golpes.»

A estas palavras o auditorio estremeceu, mas Feringhea lançou á multidão um olhar desprezador.

«Acabado o sacrificio (proseguiu o hindu) encaminhou-se o velho para a fonte que corria em frente da sua morada, e fazendo ali suas abluições elevou a voz em orações ao deus a quem aprazem humanas victimas, e para o qual o cheiro do sangue é o incenso mais grato, e os gemidos dos moribundos, e hymno mais suave. Não perdi um momento. Mal o velho saíra, acordei os meus companheiros, referi-lhes rapidamente o que se passara e saímos da cabana.»

### IV

Feringhea entre os thugs

«O brahmane continuava a orar quando por elle passámos. O sangue dos filhos havia corrido até ás nossas esteiras e molhado as tangas, que vestíamos, as quaes tinham grandes nodos vermelhas. O ruido produzido pelas nossas passadas sobre as folhas secas, fez o voltar a cara, e ao dar de face comnosco, ergueu-se attonito, saltando espantoso grito. — Por Siva! bradou o velho, mirando com olhar espantado o punhal tinto do sangue que suppunha ser nosso; feriria eu em vão, ou serão isto phantasmas? Mas então onde estão as victimas? Louco e confuso, correu á cabana e precipitou-se sobre as esteiras molhadas com o sangue de seus filhos. Em quanto elle palpava e investigava,

judicando que era um sonho extraordinario, fugimos nós a toda a correria, deixando a nado o pequeno riacho que banha a aldeia. As pragas e maldições do velho vibraram-nos aos ouvidos durante muitas horas de vertiginoso taminhar na floresta, e parecemos ainda ouvir-as de involta com o sibilar do vento nas palmeiras, e com os rugidos das feras nos matagaes.»

Quando regressávamos ao campo onde se achava o bando, parei de repente: acabava de ouvir pronunciar o meu nome, não o de Feringhea, mas o da minha infancia, o que de minha mãe recebera no berço, o que com sua doce voz pronunciava a companheira da minha mocidade. Pregaram-se-me os pés no chão; o coração bateu-me agitado; puz o ouvido á escuta. Falava de novo a voz; pronunciava o meu nome, e parecia-me que por entre lagrimas, e soluços; e essa voz que eu claramente reconhecera era a voz da minha amada, a de Goolab-Sobhee, a rosa da manha, que me chamava em seu auxilio. Sem arrepiar os espirhos dos bambus que me rasgavam as faces, corri para o sitio d'onde me parecia ouvir-a. Não havia duvidar. Ao longo dos carreiros da floresta vi alguns homens a cavallo trazendo seguras tres mulheres. Não me enganara. O coração revelara-m'a. Chegara a sua voz á meus ouvidos. Goolab-Sobhee era uma d'essas mulheres, e reclamava o meu auxilio.

Ao ver isto, deixei os meus guias, e deitar a correr veloz como o furacão. Não era um homem; era um leão com pés de gazella. Mas os roubadores fugiam a todo o galope sobre vigorosos cavallos. Dentro em pouco já nada via nem ouvia. Desapparecera tudo. O peito arquejava-me; precha-se a voz; faltava-me a respiração; o sentimento da perda da minha amada volvia-me louco. Perdi as forças e est. Os guias que me haviam seguido rapidamente ampararam-me nos braços:

«Podes acaso esquecer, amigo, o que a grande deusa acaba de fazer por ti? me disse um d'elles.»

«Não vês que o occorrido em casa do brahmane é um aviso dos deuses?»

«Amigo, dizia o outro, não te julgas destinado a grandes coisas? Kály estampou-te na fronte o dedo ensanguentado. Queres por causa de uma mulher, renunciar á gloria que te espera?»

«Mas ella é tão formosa; é a vida da minha vida, e eu ama-o tanto!»

mulheres, volveu um dos que as nossas Não pratices um acto de fraqueza indigno do homem que a deusa preferiu entre mil.

Não sei o que então se passou em mim. O coração estava ainda ferido, mas dos olhos não caíram mais lagrimas. Nem pensei porque meio pudera cair nas mãos dos roubadores a adorada companheira dos meus brinquedos infantis. Deixei de ter vontade propria, e como um automato, deixei-me caminhar em companhia dos homens que me impulsavam. Desde então fiquei rotado a Siva.

Presidente: — Omitta essas circumstancias, e descreva-nos a sua iniciação.

Feringhea: — Prometti revelar tudo. Só digo a verdade. Se não querem ouvir-me, calar-me-hei.

Presidente, sorrindo: — Pois bem, continue, mas não se demore a narrar as circumstancias accessorias.

Feringhea, delicadamente: — É indispensavel o que estou dizendo, e explicará muitas coisas.

E o hindu proseguiu assim a sua narração.

Iniciação dos thugs

Foi illimitado o entusiasmo dos nossos companheiros quando os meus dois guias chegando ao campo, momentos depois d'aquelle encontro, se apressaram a contar o que se passara em casa do brahmane Raschow. Budrivalh deu-me um apertado abraço e o gooroo, bradou apertando-me a mão e apresentando-me a todos:

«E este o escolhido; este é o verdadeiro descendente dos jemadars. Respeitemo como aos maiores até que os augures marquem o dia da sua iniciação.»

Desde então fui effectivamente rodeado de cuidados. A' mesa tinha logar á direita do chefe, e á noite estendia-me sobre as mais finas esteiras. Caminhavamos para o sul, e ao fim de algumas semanas de viagem, uma noite, ao nascer da lua, o chefe, cuja affeição por mim crescia de dia a dia, levou-me em companhia de um anciao respeitavel a um logar ermo, e disse-me:

esta cidade tanto necessitava para o seu engrandecimento.

Baldados tinham sido os esforços de muitos governadores civis, e de muitas pessoas importantes desta terra. O morgório não se desalava, e o empréstimo não se conseguia.

Estava reservada esta gloria para o sr. visconde de Pindella, que indo a Lisboa com o unico fim de obter dos poderes publicos alguns melhoramentos para o seu districto, pôde conseguir, entre outros (quaes?) que fosse apresentado ao parlamento um projecto para se alcançar o tão desejado empréstimo; projecto que foi convertido em lei, conseguindo o que Braga tanto precisava, e ha muito era alvo a que miravam todos os que tem gerido os negocios do municipio.

Tambem ha aqui outra inexactidão, que comprei esclarecer.

E de pequena importancia, porque apenas attribue ao sr. Visconde de Pindella, um facto devido unica e exclusivamente ao fallecido juiz de direito desta comarca o sr. Moraes Carvalho. O Districto porém entendeu que, como s. ex.ª já não existia, podia fallar deste modo.

E não teve pejo de alterar assim a verdade, faltando ao respeito devido a memoria d'um homem a todos os respeito digno d'elle.

Com tudo teve ainda receio de lhe proferir o nome (dizendo apenas):

Se neste difficil negocio foi ajudado por alguém, todos sabem perfeitamente que ao sr. governador civil quasi unica e exclusivamente se deve a sua realisação.

E realmente engraçado o modo por que o Districto dispõe da opinião publica. Todos sabem, diz elle, E, elle que o diz, é quanto basta.

Quando a camara votou a authorisação de 93 contos; noticiamos nós neste jornal, que aos esforços do sr. Moraes Carvalho se devia um similhante resultado. Nem o sr. Visconde reclamou, nem o sr. Moraes Carvalho, desmentiu. Mas isso que importa? Quando o Districto, falla cessa tudo quanto a antiga musa canta.

ção dos serviços prestados pelo sr. governador civil. E, ainda o Districto quem falla.

Filho, é já tempo; chegou a occasião de ser iniciado; és digno de nós.

E deu-me um torrão de assucar que enguli. Ardente fogo me percorreu as veias, e nunca mais me admirei do que a alma o velho, meu parente em essa nova senda que lhe fora franqueada. Disse-me elle:

No principio do mundo o Ente Supremo criou dois poderes, oppostos destinados a uma lucta eterna: o poder creador, e o poder destruidor. Aquelle, porém, povoou a terra tão depressa, que este não podia andar a par d'elle. Brahama permittiu então que se recorre-se aos meios necessarios para chegar a esses fins. Esses meios são o poder terrivel da deusa destruidora que se revela sobre os tres nomes de Davy, Bhowania, ou Kaly. A deusa reuniu grande numero dos seus adoradores, e chamou-lhes thugs.

Estava fixado para a minha iniciação preparatoria o dia seguinte, dia da festa Dasera, mas a iniciação, solemne devia ser feita depois com a costumada pompa e apparatus. Aguardando-a jejei e orei. Chegou o grande dia. Foi lavado, e vestido com roupa inteiramente nova, e conduzido pelo meu mestre que b'ia officiar na qualidade de gooroo ou director espiritual do bando. Levaram-me a uma cabana, onde estavam reunidos os chefes dos bandos vizinhos, assentados sobre uma cocha branca. O meu gooroo perguntou-lhes se era da sua vontade receberem-me como thug, e como confrade. Responderam que sim.

Levaram-me então para o ar livre acompanhado por todos os circumstantes, e o meu preceptor erguendo as mãos ao ceo, exclamou:

«Bhowania, mãe do mundo, nossa adorada, aceita o teu servo, dá-lhe a tua protecção, e concede-nos um augurio favoravel que nos manifeste a tua vontade.»

Guardando respeito silencio, esperámos algum tempo, senão quando a voz melancolica de um mocho solta um gemido n'uma arvore por cima de nós.

Honra a Bhowania, gloria a Bhowania, bradaram em coro os chefes, correndo a abraçar-me.

Alegra-te disse-me o gooroo; tiveste um augurio favoravel, está completa a tua iniciação. E molhando o dedo n'um bôido cheio de sangue, ainda quente, o qual lhe fora apresentado por um dos homens do bando, fez-me tres compridos traços horribes.

Na sua ida a Lisboa lembrou ao sr. ministro do reino a necessidade de crear aqui um corpo de policia permanente; instou para que esta cidade fosse dotada com este grande melhoramento, cujas vantagens de certo ninguem ignora.

Os seus desejos não foram realisados: a promessa não lhe foi cumprida; não estava mais ao seu alcance; foi até onde podia ir, aos poderes publicos cumpria o resto.

Este mais um dos taes serviços negativos prestados por s. ex.ª a este districto.

Mas admira não ter s. ex.ª conseguido uma tal pertença.

Quem tinha realisado o empréstimo que era, no dizer do Districto, o morgório, que estava a espera de s. ex.ª para ser desatado, admira, repetimos, não ter conseguido também uma pertença de tão secundaria importancia em relação a primeira.

Quem lê-se o primeiro d'estes periodos esperava ver citar em seguida quarenta ou cincuenta aulas nocturnas, creadas pelo sr. visconde de Pindella. E por isso não admira que fique completamente desapontado, pois a nós também nos aconteceu o mesmo.

A respeito da hygiene e moralidade publica isso então não fallemos, são tantas e tão acertadas as providencias dadas por s. ex.ª que Braga bem pôde, a este respeito considerava-se rival de Londres.

Vejam o que diz o Districto:

«A hygiene e a moralidade publica não tem sido também esquecidas por s. ex.ª»

Basta que cite os seus esforços para a confecção d'um regulamento em relação ás mulheres publicas, e quanto tem feito neste sentido em beneficio da hygiene e da moralidade publica.

Ainda não temos conhecimento da existencia de tal regulamento.

E haverá ainda, quem duvide dos valiosos serviços prestados pelo sr. governador civil e seu secretario, a este districto?

Pois isto não é nada para o que o Districto podia dizer, e promette fazel-o, se nós quizermos: pela nossa parte dispensamos, e estamos certos que o publico também não precisa de mais factos para se convencer do desenvolvimento dado por s. ex.ª a todos os ramos da administração do districto a seu cargo.

Em conclusão: vê-se que o sr. governador civil nada tem feito, segundo o confirma o proprio Districto, mas que não é a mingua de desejos, mas porque onde sobra a vontade escaceam elementos.

Esta a poderosa razão que o jornal official dá para justificar os serviços negativos do sr. governador civil e do seu secretario.

«Na sua instrução publica não tomamos, e a protecção de Kaly. E julgas que se as nossas acções não fossem agradaveis á divindade renariamos dependentes absolutos, e do qual desprezamos impunemente as leis?»

Era tal a attenção que o tribunal ligava á narração do hindu, que apenas um breve murmurio seguiu estas suas ultimas, e ameaçadoras, palavras.

Presidente: — Continue, Feringhea. Não faça caso da sensação do auditorio.

E Feringhea continuou.

V. Iniciação dos thugs

Estava fixado para a minha iniciação preparatoria o dia seguinte, dia da festa Dasera, mas a iniciação, solemne devia ser feita depois com a costumada pompa e apparatus. Aguardando-a jejei e orei. Chegou o grande dia. Foi lavado, e vestido com roupa inteiramente nova, e conduzido pelo meu mestre que b'ia officiar na qualidade de gooroo ou director espiritual do bando. Levaram-me a uma cabana, onde estavam reunidos os chefes dos bandos vizinhos, assentados sobre uma cocha branca. O meu gooroo perguntou-lhes se era da sua vontade receberem-me como thug, e como confrade. Responderam que sim.

Levaram-me então para o ar livre acompanhado por todos os circumstantes, e o meu preceptor erguendo as mãos ao ceo, exclamou:

«Bhowania, mãe do mundo, nossa adorada, aceita o teu servo, dá-lhe a tua protecção, e concede-nos um augurio favoravel que nos manifeste a tua vontade.»

Guardando respeito silencio, esperámos algum tempo, senão quando a voz melancolica de um mocho solta um gemido n'uma arvore por cima de nós.

Honra a Bhowania, gloria a Bhowania, bradaram em coro os chefes, correndo a abraçar-me.

Alegra-te disse-me o gooroo; tiveste um augurio favoravel, está completa a tua iniciação. E molhando o dedo n'um bôido cheio de sangue, ainda quente, o qual lhe fora apresentado por um dos homens do bando, fez-me tres compridos traços horribes.

«Na sua instrução publica não tomamos, e a protecção de Kaly. E julgas que se as nossas acções não fossem agradaveis á divindade renariamos dependentes absolutos, e do qual desprezamos impunemente as leis?»

Era tal a attenção que o tribunal ligava á narração do hindu, que apenas um breve murmurio seguiu estas suas ultimas, e ameaçadoras, palavras.

Presidente: — Continue, Feringhea. Não faça caso da sensação do auditorio.

E Feringhea continuou.

V. Iniciação dos thugs

Estava fixado para a minha iniciação preparatoria o dia seguinte, dia da festa Dasera, mas a iniciação, solemne devia ser feita depois com a costumada pompa e apparatus. Aguardando-a jejei e orei. Chegou o grande dia. Foi lavado, e vestido com roupa inteiramente nova, e conduzido pelo meu mestre que b'ia officiar na qualidade de gooroo ou director espiritual do bando. Levaram-me a uma cabana, onde estavam reunidos os chefes dos bandos vizinhos, assentados sobre uma cocha branca. O meu gooroo perguntou-lhes se era da sua vontade receberem-me como thug, e como confrade. Responderam que sim.

Levaram-me então para o ar livre acompanhado por todos os circumstantes, e o meu preceptor erguendo as mãos ao ceo, exclamou:

«Bhowania, mãe do mundo, nossa adorada, aceita o teu servo, dá-lhe a tua protecção, e concede-nos um augurio favoravel que nos manifeste a tua vontade.»

Guardando respeito silencio, esperámos algum tempo, senão quando a voz melancolica de um mocho solta um gemido n'uma arvore por cima de nós.

«Na sua instrução publica não tomamos, e a protecção de Kaly. E julgas que se as nossas acções não fossem agradaveis á divindade renariamos dependentes absolutos, e do qual desprezamos impunemente as leis?»

Era tal a attenção que o tribunal ligava á narração do hindu, que apenas um breve murmurio seguiu estas suas ultimas, e ameaçadoras, palavras.

Presidente: — Continue, Feringhea. Não faça caso da sensação do auditorio.

E Feringhea continuou.

V. Iniciação dos thugs

Estava fixado para a minha iniciação preparatoria o dia seguinte, dia da festa Dasera, mas a iniciação, solemne devia ser feita depois com a costumada pompa e apparatus. Aguardando-a jejei e orei. Chegou o grande dia. Foi lavado, e vestido com roupa inteiramente nova, e conduzido pelo meu mestre que b'ia officiar na qualidade de gooroo ou director espiritual do bando. Levaram-me a uma cabana, onde estavam reunidos os chefes dos bandos vizinhos, assentados sobre uma cocha branca. O meu gooroo perguntou-lhes se era da sua vontade receberem-me como thug, e como confrade. Responderam que sim.

Levaram-me então para o ar livre acompanhado por todos os circumstantes, e o meu preceptor erguendo as mãos ao ceo, exclamou:

«Bhowania, mãe do mundo, nossa adorada, aceita o teu servo, dá-lhe a tua protecção, e concede-nos um augurio favoravel que nos manifeste a tua vontade.»

Guardando respeito silencio, esperámos algum tempo, senão quando a voz melancolica de um mocho solta um gemido n'uma arvore por cima de nós.

Honra a Bhowania, gloria a Bhowania, bradaram em coro os chefes, correndo a abraçar-me.

Alegra-te disse-me o gooroo; tiveste um augurio favoravel, está completa a tua iniciação. E molhando o dedo n'um bôido cheio de sangue, ainda quente, o qual lhe fora apresentado por um dos homens do bando, fez-me tres compridos traços horribes.

«Na sua instrução publica não tomamos, e a protecção de Kaly. E julgas que se as nossas acções não fossem agradaveis á divindade renariamos dependentes absolutos, e do qual desprezamos impunemente as leis?»

Era tal a attenção que o tribunal ligava á narração do hindu, que apenas um breve murmurio seguiu estas suas ultimas, e ameaçadoras, palavras.

Presidente: — Continue, Feringhea. Não faça caso da sensação do auditorio.

E Feringhea continuou.

V. Iniciação dos thugs

Estava fixado para a minha iniciação preparatoria o dia seguinte, dia da festa Dasera, mas a iniciação, solemne devia ser feita depois com a costumada pompa e apparatus. Aguardando-a jejei e orei. Chegou o grande dia. Foi lavado, e vestido com roupa inteiramente nova, e conduzido pelo meu mestre que b'ia officiar na qualidade de gooroo ou director espiritual do bando. Levaram-me a uma cabana, onde estavam reunidos os chefes dos bandos vizinhos, assentados sobre uma cocha branca. O meu gooroo perguntou-lhes se era da sua vontade receberem-me como thug, e como confrade. Responderam que sim.

Levaram-me então para o ar livre acompanhado por todos os circumstantes, e o meu preceptor erguendo as mãos ao ceo, exclamou:

«Bhowania, mãe do mundo, nossa adorada, aceita o teu servo, dá-lhe a tua protecção, e concede-nos um augurio favoravel que nos manifeste a tua vontade.»

Guardando respeito silencio, esperámos algum tempo, senão quando a voz melancolica de um mocho solta um gemido n'uma arvore por cima de nós.

Honra a Bhowania, gloria a Bhowania, bradaram em coro os chefes, correndo a abraçar-me.

Alegra-te disse-me o gooroo; tiveste um augurio favoravel, está completa a tua iniciação. E molhando o dedo n'um bôido cheio de sangue, ainda quente, o qual lhe fora apresentado por um dos homens do bando, fez-me tres compridos traços horribes.

«Na sua instrução publica não tomamos, e a protecção de Kaly. E julgas que se as nossas acções não fossem agradaveis á divindade renariamos dependentes absolutos, e do qual desprezamos impunemente as leis?»

Era tal a attenção que o tribunal ligava á narração do hindu, que apenas um breve murmurio seguiu estas suas ultimas, e ameaçadoras, palavras.

Presidente: — Continue, Feringhea. Não faça caso da sensação do auditorio.

E Feringhea continuou.

V. Iniciação dos thugs

Estava fixado para a minha iniciação preparatoria o dia seguinte, dia da festa Dasera, mas a iniciação, solemne devia ser feita depois com a costumada pompa e apparatus. Aguardando-a jejei e orei. Chegou o grande dia. Foi lavado, e vestido com roupa inteiramente nova, e conduzido pelo meu mestre que b'ia officiar na qualidade de gooroo ou director espiritual do bando. Levaram-me a uma cabana, onde estavam reunidos os chefes dos bandos vizinhos, assentados sobre uma cocha branca. O meu gooroo perguntou-lhes se era da sua vontade receberem-me como thug, e como confrade. Responderam que sim.

Levaram-me então para o ar livre acompanhado por todos os circumstantes, e o meu preceptor erguendo as mãos ao ceo, exclamou:

«Bhowania, mãe do mundo, nossa adorada, aceita o teu servo, dá-lhe a tua protecção, e concede-nos um augurio favoravel que nos manifeste a tua vontade.»

Cremos que todos ficarão satisfeitos não deixando de considerar d'ora avante o sr. Visconde de Pindella, como o modelo dos governadores civis.

REVISTA EXTRANGEIRA

A circular do ministro francez, a sublevação, a revolta da Sicilia, e o estado do Mexico são os pontos que prendem hoje a nossa attenção.

O «Monitor» publica uma larga circular dirigida a todos os agentes diplomaticos, na qual se diz que a opinião publica na França fluctua entre a alegria por ver destruidos os tratados de 1815, e o temor de que algumas potencias, como a Prussia, tomem proporções excessivas, entre o desejo da paz e a esperança de obter por meio da guerra engrandecimentos territoriaes.

A França applaude a emancipação da Italia, porém quer garantias contra os perigos que podem ameaçar o papa.

Neste documento examina-se o passado da Europa e o seu futuro, dizendo-se que a santa alliança reuniu todos os povos contra a França desde o Oural até ao Rheno, e que, exceptuando a Hispanha, a França não tinha possibilidade alguma de contrahir allianças no continente.

Hoje desapareceu a coalhição das tres grandes potencias do norte. O novo principio que rege na Europa é o da liberdade, e todas as potencias gosam da plenitude da sua independencia.

O throno pontificio está garantido pelo tratado franco-italiano de 13 de setembro de 1864, o qual será lealmente cumprido. Retirando o imperador as suas tropas de Roma, deixa como garantia a protecção da França ao pontificado.

Solidamente consluida a ordem internacional europea com divisões mais precisas, será isto uma garantia de paz, e não um perigo ou um prejuizo para o imperio francez.

Acerca das questões territoriaes, diz a circular que a França não pôde deixar mais engrandecimentos que não alterem a sua poderosa coheção, porém deve trabalhar para o seu engrandecimento moral, fazendo que a sua influencia sirva aos interesses da civilisação.

Os ultimos acontecimentos mostram a necessidade de aperfeiçoar sem perda

fazerem a previa advertencia de que mandariam sair todos da sala, a vos do presidente, Cercado de soldados e officiaes de justiça. Feringhea reentrou no tribunal.

Lord Bentick, presidente: Peço ao auditorio que esteja calado e quieto, durante estes debates, que dominem a sua commoção, e que, sobretudo, se abstenha de qualquer demonstração. A magestade da justiça ordena profundo silencio. Desejo que não se esqueça esta recommendação. Feringhea, continue a sua narração.

Fringhea, continuou assim, depois de haver lançado um olhar por toda a sala:

«Mal eu havia pronunciado o terrivel juramento que me ligava eternamente aos sectarios de Siva, disse-me o padre: — Abraçaste a mais antiga profissão, a mais agradável á divindade. Juraste ser fiel, valente e destruir todo o ser humano, que o acaso ou a industria te trouxerem ás mãos, exceptuando os que são preservados da morte pelas leis de Kaly, e que d'aqui em diante são sagrados para ti. Ser-te-ha confiada a relação d'elles.»

Gravará na memoria esses abençoados nomes. Mas a todos os demais membros da especie humana: morte, destruição! Tenho concluido os thugs; o gooroo do bando de que vae fazer parte ensinar-te-ha o resto. Se bendito. Kaly te proteja, para seres um dos grandes da nossa raça.

Presidente: Qual era o numero dos thugs reunido n'essa primeira epoca nas florestas do Malwa?

Feringhea: Umaduzia de bandos, tendo pouco mais ou menos oitocentos homens.

Presidente: E na epoca da ultima reunião?

Feringhea: Mais de dois mil.

Presidente: O accusado entrou logo no exercicio de suas funcções?

Feringhea: Dois dias depois da minha recepção, o bando de que eu fazia parte proporcionou-me occasião de experimentar a minha bravura n'uma excursão que fez ao sul. A pericia que então desinvolti valeu-me o respeito e a estima dos meus irmãos.

Presidente: Diga-nos porque modo praticou a primeira morte.

Feringhea: Budirath, chefe do meu bando, resolveu sair da floresta e partir para Nagport, aonde estava muito relacionado, e onde podia vender por bom preço todos

de tempo a organização militar para defender o territorio.

Este documento termina considerando a Europa livre das eventualidades ameaçadoras, de que tornem a apresentar-se temiveis problemas.

— Na ilha de Candia, os revoltosos atacaram as tropas turcas e egypcias que foram completamente destruchadas, perdendo tres homens.

A revolta da Sicilia cedo deve terminar, pois, segundo dizem de Messina, já desembarcaram cincoenta mil homens em Palermo e os revoltosos retiraram para defronte de Trieste.

A respeito do Mexico uns dizem que a missão do general Castelnau, que vae partir para o Mexico, é de leve execução as promessas feitas á imperatriz Carlota, principalmente no respeito á formação dos quadros, armamento e equipagens do novo exercito mexicano. Será este o ultimo ensaio que o imperador Maximiano poderá fazer com alguma segurança para consolidar o regimen que foi inaugurado no Mexico.

Outros julgam que a questão mexicana acabará pela retirada do imperador, unico meio de evitar graves complicações, ou talvez a guerra, entre França e os Estados-Unidos.

Continuado do n.º antecedente

Na seguinte carta do nosso correspondente de Montevidéu os nossos leitores encontrarão informações mais nunciosas sobre estes acontecimentos.

Montevideu, 31 de julho — Encontramos surpreendidos com importantissimas noticias do theatro da guerra que passámos a relatar, resumidamente, pois não temos tempo para mais, mesmo porque na confusão dos detalhes que por sua conta dá cada um dos correspondentes dos diarios d'esta capital prefiro aguardar as informações officiaes para não aventurar asserções falsas e exageradas.

«Como sabem os leitores, até o dia 13 não ha occorrido de maior importancia.

«Ao amanhecer de 14 appareceu inimigo occupando uma posição vantajosa e o nosso fianco esquerdo. Apesar do continuado fogo da artilheria

os objetos que constituíam o espolio das victimas das precedentes explorações. Para evitar suspeitas dividiu o bando em dois, os quaes deviam, partindo por caminhos parallelos, ir juntar-se nas margens d'um lago que distava uma milha da cidade. Passados dias achavamos-nos reunidos, e fomos preparando o campamento em quanto os nossos dois chefes Budirath, e Ali, acompanhados de sothaces, que fingiam ser seus criados, iam para a cidade vender o espolio, e buscar novas victimas. N'uma das suas transacções com um sahoukar (negociante) Budirath deixou comprehender que se dirigia a Hyderabad com alguns homens que trazia para elles arranjarem occupações militares ás ordens de seu irmão que estava ao serviço de Sikudur, príncipe regente.

O sahoukar era facil presa, porque, ultrapassando os desejos de Budirath, pediu lhe concedessemos a graça de nos acompanharmos prometendo recompensar condignamente os amos, e os servos, se o protegessem no caminho.

Acrescentou que ha muito tencionava ir para Hyderabad, mas como as estradas eram pouco seguras não havia querido aventurar-se aos perigos da jornada, sem ir em companhia de algum homem respeitavel e com sequito numeroso. Budirath não deixou de lhe responder que podia ir desancado porque a sua escolta era capaz até de desbaratar de se bater com todos os ladrões hindus reunidos, e prometteu ao sahoukar que ficaria ás suas ordens dois ou tres dias, prestando-lhe depois condjuvação até Hyderabad. Kaly protegia os seus filhos, porque o sahoukar confessou em segredo aos dois chefes que levava consigo grandes riquezas, e muitas mercadorias valiosas pelas quaes esperava obter bom preço em Hyderabad.

Budirath, regressando ao campo, contou-nos tudo, e fizeram-se todos os preparativos para receber bem o sahoukar, e inspirar-lhe a mais viva confiança.

Continuado

brazileira o inimigo ali se manteve e levantou bateria.

A 15 tomou posse do commando do exercito imperial o general Polydoro, e n'esse mesmo dia, em conferencia entre os tres chefes aliados, resolveu-se desalojar o inimigo da sua posição avançada sobre a nossa esquerda.

No dia seguinte, ao passo que a esquadra simulava um ataque sobre Curupaty, para distrahir parte das forças paraguayas, a 4.ª divisão brasileira, ás ordens do general Gujume Xavier de Sousa, atacou a posição inimiga e com a vigor, que a menos de uma hora estava esta em seu poder.

A resistencia do inimigo foi tenaz, e a victoria do terreno e pela trincheira que já se tinha levantado.

Neste primeiro feito resultará ficar em nosso poder uma estativa de foguetes a congreve, uma barriaca cheia d'estes e 160 instrumentos de sapadores, alem do grande numero de mortos e feridos inimigos.

Em proporção á magnitude da empreza, as nossas perdas foram diminutas.

A tarde, porém, d'este mesmo dia empenhou o inimigo forças consideraveis para retomar a posição perdida, começando ao mesmo tempo, de um bosque proximo, um fogo horrivel de canhão e fuzilaria sobre a 4.ª divisão. Esta batia-se com heroismo, os nossos soldados eram dizimados, mas não recuavam um passo.

A importancia suprema da posição conquistada, e a necessidade de repellar os vigorosos ataques do inimigo, fizeram com que fosse reforçada a denominada 4.ª divisão com a 1.ª, 3.ª e 6.ª divisões brasileiras, vindo a sua a argentina do commando do coronel Conesa, sem que porém tomasse parte no combate, pois já o inimigo tinha cessado seus ataques.

Eram dez horas da noite. O combate tinha começado ás seis da manhã, e até á madrugada de 17 continuou o fogo de artilheria de parte a parte.

Neste segundo combate, tivemos perdas dolorosas. Mais de 1.500 homens foram feridos levemente. Entre os mortos, temos a lamentar o bravo tenente coronel José Martini, commandante do 14.º de linha que tão brillantemente se portara no combate da ilha do Cabrita; os capitães Alfonso Li, do 13.º de linha; Antonio Charão, um dos melhores officiaes da cavallaria rio-grandense; Soido, do 14.º; Cyrilliano Augusto dos Anjos, do 6.º de linha; e alferes Odorico, do 14.º. Feridos gravemente, o coronel Manoel José da Costa Machado, commandante do 31.º de voluntarios; levemente, os tenentes coronéis Antonio da Silva Paranhos, commandante da 7.ª brigada; e Cavalcanti Bullo, commandante do 19.º de voluntarios; e majores Antonio Pedro de Oliveira, commandante do 12.º de linha; Figueira de Mello, do 26.º de voluntarios, e Caetano de Mello, do 22.º.

As perdas do inimigo devem ser enormes, pois avançaram em massa e foram por diversas vezes levados a bayoneta até á segunda linha de suas fortificações. A nossa artilheria varria-os em todas as direcções, por isso computa-se a sua perda em mais de 2.000 homens fóra de combate.

Todo o dia e noite de 17 continuou o bombardeamento e tiroteio.

A 18, uma columna dos tres exercitos atacou o inimigo, e uma divisão, ás ordens do coronel Palleja, penetrou em um denso bosque, a fim de tomar uma bateria paraguaya, que muito fogo nos fazia, chegando a apossar-se d'ella, e manter-se ali por um momento. Mas sobre ella veiu todo o exercito inimigo, protegido por numerosos canhões concentrados, sobre o boqueirão, por onde penetraram os nossos.

Foi necessario ceder ao numero, e os aliados se retiraram trazendo o cadáver do seu chefe, o bravo Palleja, que caiu como um heroe sobre a mesma trincheira inimiga.

Neste combate tivemos muitas perdas, sendo a dos argentinos superior a 600 homens entre mortos e feridos. Entre os mortos o tenente coronel Aldecoa, e feridos os commandantes Orma, Gujra, Borges Iwanowski.

As folhas do Rio da Prata calculam em mais de 4.000 homens a perda do inimigo.

A primeira linha de fortificações conquistada, pelos brasileiros, foi a verdadeira vantagem de todos estes dias. Ah! já tinham os nossos levantado uma

bateria que devia dar todo o desfiladeiro, e abrir ao exercito no proximo ataque.

Desde o dia 19 até 26 nada houve mais de notavel, não se tendo o inimigo azevido a tentar novos ataques.

Da esquadra pouco ha a noticiar. Na noite de 18 um escalon nosso deu contra um torpeda que fez explosão, matando o tenente Antonio Maria Couto e 7 marinheiros.

Espera-se a todo o momento a esquadra do chefe Alvim com o grosso do exercito do barão de Porto Alegre.

Em Buenos Ayres foram presos os redactores da America, por ter sido descoberta uma conspiração em que estavam elles comprometidos.

O general barão de Herval chegou a Montevideo e seguiu no Gerente para o Rio Grande do Sul.

NOTICIARIO

Atenção. — Enquanto Lisboa e Porto procedia do modo que adiante noticiamos, vejamos como o representante do sr. ministro do reino em Braga commemorava também o anniversario da morte de S. M. o Imperador D. Pedro IV.

Houve na magestosa igreja do Populo uma missa de Requiem, á que assistiram os militares e alguns empregados publicos, mas muito poucos. Foi este o primeiro anno que alli vimos tão insignificante concorrência.

Não houve em igreja alguma o menor signal que lembrasse o dia que era. Nem mesmo na igreja do Populo, houve o dobre que todos os annos e costume na occasião da missa! Foi esta a primeira vez, que isto succedeu!

Tal e a confiança que certa gente tem na auctoridade administrativa!

Mas não pára aqui o escandalo. Vejamos todos os liberaes de fora de Braga como a auctoridade administrativa commemorou o dia 24 de Setembro.

Repiques de sinos em diferentes torres e a diversas horas; musicas festivas percorrendo as ruas da cidade por diferentes vezes; foguetes pela manhã, ao meio dia, e á tarde; a noite para cortar todo este novo modo de commemorar as exequias do Imperador, houve fogo de artificio e musica!

Quem diria que 32 annos depois de vitoriam as instituições liberaes, em 1866 haveria em Braga uma auctoridade administrativa commettendo taes! Auctoridade que, embora seja por todos reconhecida como obstinado miguelista, teve-se o seu cynismo a ponto de escarnecer de um modo tão indecoroso das cousas mais santas e respeitaveis!

Foi este o respeito que o sr. secretario geral José Joaquim Gomes, servindo de governador civil no dia 24 d'este mez, teve pelas cinzas do dador da Carta Constitucional! São estes os seus sentimentos religiosos!

E não se diga que o sr. José Joaquim não foi quem assim quiz festejar o anniversario da morte do sr. D. Pedro IV. Porquê a esses perguntarmos nós d'aqui já. Quem foi que deu auctorisação para se fazer estes festejos? Quem deu licença para que marem foguetes?!

Sentimos ter de registrar semelhante facto; mas é elle de tal natureza e tão altamente criminoso, que faltárimos a um rigoroso dever se o omitissemos.

E'ham e conveniente o util e indispensavel que todos conheçam os sentimentos dos liberaes das nossas auctoridades administrativas, e do governo que tolera d'estes insultos á Familia Real.

Sejam muito embora miguelistas, porque isso não deshonra ninguém, mas tenham firmeza de caracter e convicções.

Alguns conhecemos nós n'esta terra, cujas ideias não podemos perfihrar, mas que são em tudo homens respeitadoss e respeitaveis pela sua firmeza de principios. E estamos certos que, no lugar que occupa hoje o sr. José Joaquim, se não sujeitavam ao papel a que se ex. se sujeitou, na esperança talvez de que os isonegava.

Esganou-se porém o sr. José Joaquim nos seus calculos; e creia que de nada mais servira o seu procedimento do que de revelar as seus sentimentos eminentemente liberaes. Veremos agora o que faz o sr. governador civil, visconde de Pindella.

Os desejos do Districto. — Se ha ali ainda alguém que duvide da indole felina do jornal miguelista do sr. Miscoy de Pindella e do sr. secretario, leia as seguintes linhas que nos dirigiu no seu n.º 20, publicado hontem.

Agora que nós o julgavamos nas vascas da agonia, e prestes a voltar ao nada d'onde havia surgido, e consideravamos o assum pelos emollientes de parte official, e pelas cataplasmas de renista politica agora que de sejavamos ( ) vel-o expirar, com uma confissão ao menos, eil-o o desgraçado a querer morrer impenitente!

Maldito o destino que assim nos privou do primeiro momento de ventura na nossa curta vida! Santa innocencia a nossa que nos fez assim abraçar a nuvem por Juno!

Temos a satisfação de declarar aos nossos assignantes que estamos de perfeita saude, a que é falsa a noticia dada pelo Districto de nos acharmos nas vascas da morte. Coitado. Os seus desejos alludiram-no. Quod volumus facile credimus.

Distrito que terá o dissabor de continuar a ouvir as duras verdades que tanto lhe doem.

Apesar da guerra desapiadada que certa gente move contra o Partido Liberal, cemos em Deus que ha-de continuar a viver.

Pode o sr. José Joaquim continuar no honroso papel, que tem desempenhado com tanta maestria, para nos tirar assignaturas, que nos dá com isso muito prazer.

E'já prova de que a opposição em Braga não tem importancia, e de que o Partido Liberal não faz mais do que caluniar.

Seja pelo amor de Deus.

Rein ac contrario dos irreligiosos desejos do Districto, querendo a morte do seu semelhante, ficamos fazendo votos pela sua longa duração e prosperidade, para honra e gloria do sr. governador civil e seu secretario, e para satisfação nossa.

Chegada. — Na terça feira chegou a esta cidade o sr. Doutor Antonio de Magalhães Barros, distincto advogado de Ponte do Lima, e redactor do «Eco do Lima».

Fallecimento. — Pelas 9 horas e um quarto da noite do dia 24 depois d'um prolongado e doloroso padecimento, foi chamado á felicidade eterna a exm.ª sr.ª D. Anna Emilia da Purificação, mãe do nosso estimavel amigo o illm.ª sr. José Antonio d'Oliveira Gonçalves, e irmã do reverendo abade de S. Thiago da Cruz.

Os esforços da medicina e os disvellos da familia da finada foram baldados para arrancar á morte aquella vida tanto por ella disputada; mas no livro da sabedoria estava escripto o termo fatal, e a exm.ª sr.ª D. Anna foi arrancada dos braços de sua familia levando-lhe consigo o coração. Partilhando dos justos sentimentos que os affligiu, acompanhamos os doridos na sua dolorosa saudade.

Exequias. — Hoje no vasto templo de S. Vicente de Fora se celebraram exequias sollemnes suffragando a alma do Senhor D. Pedro IV de spudossissima memoria.

Estiveram presentes a essa funebre cerimonia SS. MM. os Senhores D. Luiz e D. Fernando, o Senhor Infante D. Augusto, a comara municipal de Lisboa, todo o ministerio, alguns pares do reino e deputados, titulares, officiaes da guarnição da capital, os da armada, e o grande numero de pessoas do povo.

O castello de S. Jorge, os navios sortos no Tejo, e as torres e fortalezas tem dado as salvas do estylo.

Em diversas igrejas se disseram missas por alma do imperador, assistindo nos officios as crianças de alguns asylos e muitos individuos condecorados com a medalha da liberdade.

Commemoração funebre. — Na capella da Lapa celebraram-se hontem as sollemnes exequias a que a irmandade da capella referida manda annualmente proceder para suffragar a alma de D. Pedro IV, cujo coração se acha depositado n'aquelle templo.

Assistiram as principaes autoridades de varias pessoas da primeira gerarchia social.

O sr. abade Sant'Anna pregou um sermão notavel, o qual segundo a asseveração do orador, foi mais improvisado que construido regularmente, em consequencia da falta de espaço que medeou entre o convite e a cerimonia.

Ainda assim a trama do discurso foi largamente lançada e urdida com acerto pouco vulg.

Na oração que escutamnos impressionados, não havia a declamações bombasticas sempre de uso em taes casos, mas inteiramente descabidas com expressões de uma sanidade de trinta annos. Depois de tal espaço de tempo o coração insensivelmente arrefeceu, e o entusiasmo pelos etas queridos principios a basear-se na razão, fronte a qual elles avultam com todo o seu peso, e não na cegueira da paixão tuberculante e cecimosa.

O sr. Sant'Anna comprehendeu bem a situação em que se achava em presença do seu auditorio e ante a memoria do hero cujo panegirico tecia. Assim expoz elle no seu exordio as ideias seguintes em phrase de mais lustre e melhor qualite: Eu não tento já hoje ser o panegirista do fardo illustre cujo coração está n'aquelle sarcophago. E' de notar porém que os homens da altura de D. Pedro são muito maiores diante da placidez da historia do que perante os arebamentos da tribuna. Vou pois abrir a historia e ler.—Exporei os factos simples e desataviadamente; o vosso juizo vos mostrará o reflexo d'elles e o seu influxo na historia das ideias grandes, na civilisação, no progresso e na liberdade. Assim inverteremos, em beneficio da memoria do grande homem, os papéis que estamos representando aqui. Eu serei a tradição; sereis vós o elogio.

Depois o sacerdote animou com a palavra correcta e elegante os periodos principaes da vida do cidadão, do guerreiro, do legislador e do principe. do grande principe, disse elle que abdicou duas corôas uma no mundo velho, outra no novo mundo, ambas igualmente ricas: uma de tradições, outra de esperanças.

O sacrificio da sua individualidade nos altares da patria, esse abnegação diante da qual o mais provado heroismo muitas vezes impallidece, esse brilhante caracteristico da indole essencialmente patriótica de D. Pedro IV, foi posto pelo sr. Sant'Anna á toda a sua luz. A sua admiravel iniciativa de soldado, e o profundo valor e tacto com que substituiu por instituições novas as que tre-

miam encarquilhadas e decrepitas sob os ferros passos do progresso; a força moral e a força intellectual finalmente com que D. Pedro colaborou na grande reforma social da sua epocha, sahiram pintadas no discurso do sr. Sant'Anna com as cores que só possuem os mais afamados pathetas.

Remoçar por tal forma os attractivos de um assumpto desgastado pela analise e trabalho a que nós folgamos de prestar tributo como a todo o merito verdadeiro e relevante.

No fim da cerimonia religiosa deu as descargas do stylo o regimento de infantaria 18, formado em frente da igreja.

O templo esteve cheio, achando-se os precintos dos altares, bem como as tribunas, occupados por muitas senhoras.

Na cidade, na Serra do Pilar e no Castello da Poz deram-se todas as demonstrações funebres taxades pelo uso.

CORREIO D'HOJE

Lisboa 24 de Setembro

(De um nosso correspondente)

Poucas novidades politicas temos hoje a noticiar.

O governo de nada quer tratar senão de guerra; por consequencia é só em guerra que se falla.

As tropas, parece, (é já a quarta ou quinta vez que o governo dá ordem para marchar, e pouco depois vem a contra-ordem) que começaram a manhã de manhã a sua marcha para o a campamento de Tancos, transformado provavelmente em um completo lameiro, por causa das chuvas que ultimamente tem cahido.

E' hoje um dia de triste recordação para todos os constitucionaes; é o anniversario do obito de Sua Magestade Imperial, o senhor D. Pedro IV.

De quarto em quarto de hora, o som da artilheria, tanto das fortalezas como dos navios de guerra, ainda mais faz augmentar a tristeza d'este dia.

A familia real e a corte assistiram em S. Vicente aos officios funebres.

A pendencia do redactor do Diario de Noticias terminou felizmente sem sangue, apenas alguns bengaladas, que os offendidos deram ao sr. Eduardo Coelho, e nada mais; com tudo sempre ficou um pouco magoado, e tem que ir para o tribunal da Boa Hora, porque foram prezos, offendido e aggressores, para o quartel da segunda companhia da guarda municipal.

E' mau, e pessimo systema resolver, qualquer questão a bengalada, mas quando não ha remedio, quando se não dá explicação o mister de escriptor, não é o de escriptor; haja liberdade de imprensa, mas sem licença, senão é uma anarchia, e a anarchia da imprensa, é o peor de todos os males em qualquer paiz.

Em todos os paizes a imprensa, deve moralisar a imprensa, como diz Montelembert, mas no nosso paiz não vemos isso, aqui o que se vê é questionar todos os dias.

Nada ha a respeito da cholera em todo o reino, o estado sanitario do paiz, é o melhor possivel, apesar de em Tancos continuarem as secções, o que importa pouco ao governo, mas muito aos desgraçados que elle para lá manda.

A familia real por esta semana, regresso toda á capital.

Sabho hoje o 6.º numero do Seculo das Luzes.

Este jornal de que é redactor o nosso amigo Guilherme José Courado, continua tendo bastante acceitação; o numero de hoje publica dois excellentes artigos sobre administração de justiça e sobre o miseravel estado em que se acham as cadeias do reino.

O artigo sobre justiça diz infelizmente muitas verdades, e descreve mui judiciosamente o estado em que está a justiça no nosso paiz.

O artigo sobre a escravatura branca no Brazil também merece ser lido.

Desejamos que a nova filha progrida, assua como desejamos, que elle não se affaste nunca dos principios que inaugurou e propugna.

O Diario de hoje nada traz de interesse para esse districto.

Publica muitas e diferentes providencias a respeito do campo de instrucção e manobra, mudanças, transferencias de officios, &c.

Publica também a cotação de fundos.

As inscrições continuam a 45 e 45 1/4.

O desembolso por acção do banco do Minho, que é de 60.5000 reis, continuou na mesma cotação anterior, isto é ao par.

O tempo bom.

CORRESPONDENCIAS

Cabeceiras 22 de Setembro

(Do nosso correspondente)

Do tempo bom.

Por estar impressa a 4.ª pagina, publicamos n'este lugar os seguinte annuncio

na vontade. Os meus incommodos de saude teem sido a causa de tudo isto: quando não, veriam o correspondente de Cabeceiras sempre enforcado nas columnas do Partido do Liberal. Mas agora cá estou outra vez ainda com a mesma cara, que tinha ha cousa de vinte e tantos dias; salvo se se revelar uma pequena patidez, que aiem de natural é principal effeito da enfermidade, que acabo de saborear.

Porém eu bem sei que os leitores não se importam de saber da minha saude, no entanto eu quiz-lhe mostrar que a causa justa causa me obrigou a guardar este silencio.

Sabam que estamos muito proximo do S. Miguel, e por consequente, da sua feira, cujo principio é no dia 24. Era costume por essa occasião apparecer alli muito vinho novo, e esse já optimo, porém este anno creio que não se venderá nenhuma, porque as uvas estão afrazadissimas, alem de miunças que ha. Presentemente o vinho velho regula pelo preço de 2,8000 a 2,2500 rs.

Lembre-me de o anno passado se fazer a vindima em muitas partes, antes do S. Miguel, porém est'anno não aconteceu assim. Geralmente as colheitas estão muito afrazadas, e ha-de conhecer-se est'anno menor abundancia do que nos annos passados. Estamos a ver o preço porque se venderão todos os generos na feira do S. Miguel.

Se o tempo permittir, como me parece, teremos est'anno uma feira concorridissima pela novidade, com a que de muitas partes se pode já viajar para esta terra.

A feira ha-de ser publicada por um destacamento d'infanteria 8, assim como o tem sido nos mais annos.

Por ordem do chefe do primeiro districto fiscal foi transferido ultimamente d'aqui para a secção da fiscalisação de Moncorvo, o nosso muito particular amigo o illm.ª sr. Miguel Carlos Teixeira Pinto, o qual ha 11 annos esteve entre nós, exercendo o cargo de fiscal dos tabacos. Segundo usava, a secção, que pertencia a Cabeceiras, foi desleita pertencendo por consequente parte para a de Guimarães, e a outra parte para a de Villa Real. A rezidencia do sr. Teixeira Pinto era no Arco, aonde estavam tambem os respectivos guardas dos quaes só ha de aqui de Guimarães.

Resendo seria dizer que todos os cabeceirenses sentem do coração a ausencia do sr. Teixeira Pinto, como bom amigo de todos, homem dotado de bellas qualidades e cavalheiro a toda a prova.

Sua s.ª retirou-se d'entre os seus innumeraveis amigos, que aqui conta do dia 22 do corrente mezos do anno.

O que por aqui ha de mais fresco são festas e mais festas. A não ser a romagem de S. Bartholomeo, em que se reúnem todos os demônios braxas e feitiçarias, que ha por estes sitios, todas as mais são sempre — o mesmo — para carar. Nutri grandes esperanças até ao dia 8, pensando que então se fizesse uma linda funcção á Senhora dos Remedios, como era costume; porém nutrias de balde, porque nem o tempo ajudou, nem, segundo me parece, os meios para costear as despesas eram muitos.

Veremos agora uma outra, que no dia 23 ha-de ter lugar na freguezia de Pedraça. O apparatus já eu vejo que é grande! Haverá no sabbado ha houte uma grande illuminação, fogo d'artificio, e uma bem organizada muizica, que e, segundo ouvi dizer, a do sr. Manoel Alves Machado, da Calçada de Basto.

Esta é inquestionavelmente a melhor das muizicas, que ha por todos estes sitios.

O lugar, destinado para o arrimal, será o monte de St. Barbara, nos suburbios da povoação de Vides.

Até ao S. Miguel. A. Z.

Por estar impressa a 4.ª pagina, publicamos n'este lugar os seguinte annuncio

ATTENÇÃO

A uma pergunta d'om attencioso anônimo, publicada no Diario de Noticias e dirigida a — A. M. A. J., responde-se — que NAO e nenhuma das cou-sas que s. s. julga.

# ANNUNCIOS DIVERSOS

## AGRADECIMENTO

D. Maria Ricardina de Sá Pereira e Carvalho, seus filhos, irmãos, cunhados e sobrinhos, altamente penhorados pelas provas de consideração prestada á memoria de seu desventuroso marido, pae, cunhado e tio José de Moraes Faria de Carvalho, agradecem cordealmente a todas as pessoas, que se dignaram comprimentar e acompanhar o cadaver do finado á sua ultima morada. E tendo de se retirar já para as terras de suas residencias, offercem a todos o seu limitado prestimo, tanto em Bragança, como em Vimioso, para onde se podem dirigir.

Alberto de Moraes Carvalho, tendo de se retirar immediatamente para Lisboa por necessidades do serviço militar, recorre a este meio para agradecer a todas as pessoas que o cumprimentaram na occasião do fallecimento de seu presado pae e testemunhar-lhes a sua indelevel gratidão.

## MANOEL DA SILVA GANDARELLA

Previne os seus amigos e freguezes, que muda o seu estabelecimento de alfaiate para o Campo de Santa Anna, do lado de Cima, n.º 5. (8)

## ATTENÇÃO

Na rua da Ponte n.º 24, recebem-se estudantes, não excedendo a 14 annos de idade, para o que tem boas commodidades e bom tratamento, tudo por preço razoavel. O annunciante compromette-se a vigiar pelo seu comportamento escolar quando frequentem as aulas do Lyceu ou Seminario, dando immediatamente parte a seus paes das faltas que possam haver.

## URBANO LOUREIRO

PERFIS BURLESCOS

Estudos contemporaneos

Dedicatória ao Eximio baão... (em verso) Prologo I.; Scenas innocentes da comedia eleitoral, (no theatro Baquet) II. Litteratura Lilliputiana (caso historico); III. Comedia ao ar livre; IV. Dois typos; V. Martyrios Obscuros (Memorias de Tiburcio Magno); VI. Um Cincinato elegivel (em verso); Post-scriptum.

Preço, para os srs. assignantes 400 rs. Avulso. . . . . 500 .  
Vende-se na livraria do sr. Eduardo Coelho. (6)

**José Antonio da Silva, alfaiate e Anna Lucia Xavier modista, mudou o seu estabelecimento para o largo da Sé N.º 11.**

## VINHOS

**João Eduardo dos Santos**  
Deposito em Braga d'estes acreditados vinhos, caza de João Augusto da Cunha. (128)

Na rua nova n.º 18, ha para alugar um bom segundo andar d'uma casa nova de sacada, e falla-se na loja da mesma.

(133)

NARCISO TEIXEIRA PEREIRA & C.

Estabelecimento de modas

SUBSTITUIÇÃO AOS BALÕES  
Saías de crina, nova invenção  
Rua do Souto n.º 23

Arrenda-se uma morada de casas, sitas na rua das Agoas com n.º 55; tem dois andares, com o seu competente terreiro e poço. Quem as pertender falle na rua dos Chãos de Baixo n.º 27.

## CHAPELARIA FRANCEZA

Manoel José de Campos Junior acaba de receber um deposito de chapelaria franceza de todas as qualidades. (52)

## Instituto Bracarense

Recommendamos este collegio aos paes de familia que desejarem obter uma boa e solida educação para seus filhos. Roga-se ás pessoas que quizerem utilizar-se do mesmo, de matricularem

## LEGITIMO GUANO DO PERÚ

### IMPORTAÇÃO DIRECTA DAS ILHAS CHINCHAS

Este adubo fertilizador cuja superioridade sobre qualquer outro é hoje universalmente reconhecido acha-se depositado em Lisboa. Os unicos encarregados da venda em Portugal são Morrogh Walsh & C. com Escritorio na Cida de, na rua da Emenda N.º 30. As vendas são feitas a proprio pagamento. O preço é 900 rs. por 15 Kilogrammas incluindo a sacca, em porções não inferiores a 70 Kilogrammas entregues no armazem. As ordens para a entrega do genero são passadas no escriptorio dos referidos agentes, no acto do pagamento, onde tambem se distribuirão aos compradores as instrucções impressas para o emprego deste adubo. Os mesmos agentes encarregam-se de remessas não inferiores a 10 saccas, 50 arrobas, p. m. ou m., devendo os pedidos ser acompanhados d'uma ordem sobre qualquer dos Bancos ou Caza Commercial de Lisboa, ou de vales do correio. N. B. Sendo a humidade prejudicial a esse genero convem que as remessas sejam feitas antes da estação chuvosa. (1)

seus meninos até 25 de Setembro para a regular organização das aulas que de vem ser abertas no 1.º de Outubro. Para obter programmas dirigir-se ao director do Instituto em Braga. (122)

## PILULAS E UNGUENTO

HOLLOWAY

Estes medicamentos obtem uma acceitação e uma venda mais universal do que qualquer outro remedio no mundo.

AS PILULAS são o melhor purificano conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do figado e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dysentria; finalmente, como remedio de familia não tem rival.

O UNGUENTO cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras ainda que tenham 20 annos de existencia) em um específico infallivel contra as enfermidades cutaneas por mais malignas que sejam taes como lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento vão acompanhados de amplas instrucções para o uso do respectivo medicamento, podendo-se obter estas instrucções em todas as linguas conhecidas.

AS PREPARAÇÕES DE HOLLOWAY vendem-se em todos os paizes do mundo (sem exceptuar Sião, China, India, as ilhas do Archipelago Oriental, Seria, Arabia, Grecia e Turquia) e no nosso encontram-se em todas as principais boticas.

As pilulas e unguento de Holloway acham-se á venda em Lisboa em casa da viuva Barreto, rua do Loreto n.º 28, e dos snrs. Barral e irmão, rua Aurea n.º 126. — E no Porto em casa do sr. Miguel J. de Souza Ferreira, rua da Banha n.º 77 a 79 e na do sr. Thomaz Bodwem, rua de S. Francisco n.º 4. (19)

## LIVRARIA PORTUGUEZA E ESTRANGEIRA

Eduardo José Fernandes Coelho

Correspondente da casa do Moré do Porto

Recebeu as seguintes obras publicações: *Sanson; Semaines Scientifiques* 1 v.º em 12-700. *CAMILLO CASTELLO BRANCO; o Judeu, Romance Historico*, 2 v. 1\$000; *Jardim do Povo; o laço de Flores*, traduzido do hespanhol 1 v.º em 140; *Affonse Dantier, Les Mopstères Benedictens d'Italie* 2 lindos volumes em 8.º 3\$000; *Grammatica Portugueza* do B. J. d'OLIVEIRA, 3.ª edição 450 rs. (3)

# EDUARDO COELHO

CORRESPONDENTE DA CASA MORÉ DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho (Porto do Souto).

Acaba de abrir o seu novo estabelecimento em que se encontram todos os compendios adoptados no lyceu desta cidade, e escolas particulares. Recebeu tambem todos os utensilios para o curso de dezenho, e de m. deites uma boa colleção d'obras de litteratura portugueza, franceza e ingleza. Recebeu igualmente:

Polvinas de borracha  
Sapatos " "  
Espanadores de pennas de differentestamhanos  
Estearina franceza, transparente (deCurté)  
Dita para lanterna de carros  
Boquilhas d'espuma de mar e ambar para charuto e cigarro  
Photographias de varias personagens, monumentos, e santos.  
Albums para retratos  
Bengallas para homens  
Sabonetes francezes de la Societé Higienique  
Ditos de Piver  
Inglezes de Rimels  
Bandolina para cabelo  
Lustrelino  
Seringas de Corda Molla  
Tubos de borracha, separados para as ditas  
Raspadeiras para papel  
Afiadores inglezes para navalhas de barba

Jogos de Dominó de 400 rs. para cima  
Loto (quino) de 480 para cima  
Caixas com tintas para dezenho, e pincéis separados  
Estoijos para dezenho de 480 rs. para cima  
Duplos decimetros de marfim e luxu  
Cosmetiques de la Societé Higienique  
Ditos de Pinaud  
Frascos de Pamada de la Societé Higienique  
Ditos de Moelle de Boeuf  
Agua de colonia de Lubin e Piver  
Frasquinhos de Essencia de Jockey-club, Curious Essence, Viollette, Pois de Seuteur, Muse, Jamin d'Espagne &c.  
Pós d'arroz (a la Verveine)  
Chipezes para branquear os dentes  
da Sociedade Hygienica para branquear os dentes  
Crema de savon d'amandes amers &c. &c.

Tinta descrever, cabos de pennas, meos, papel, envelopes e todos os fornecimentos d'escriptorio. E muitos outros objectos que se encontram em exposição no seu estabelecimento.

O annunciante, grato á concorrência do publico bracarense, annuncia novamente que todas as encomendas que lhe sejam feitas continuarão a vir com a maior brevidade possível por intervenção da acreditada casa Moré do Porto, pelos preços fixos do Porto. (9)

## SANTO ANTONIO

(RESUMO DA VIDA)

Folheto contendo a trezena, responso e oração para todos os dias.

Vende-se na imprensa dos Orfãos no Campo dos Touros debaixo da arcada n.º 24; e na loja de livros de João Manoel da Silva rua do Anjo n.º 12. Preço, cada folheto 30 rs. E quem comprar de 100 para cima terá 8 por cento de abatimento.

## ALMANACH TABORDA

PARA O ANNO DE 1867

(PUBLICAÇÃO ANNUAL)

PREÇO GERAL 240 REIS

Franco de porte para os assignantes

Está a sahir do prelo este almanach que se divide em duas partes: — a propriamente util, outra, exclusivamente agradavel. A parte util constará, além do calendario e tabellas que ordinariamente acompanham os livros d'esta indole, de alguns esclarecimentos relativos aos principais distritos do reino, esclarecimentos necessarios, sobretudo, a quem viaja pelo paiz.

A parte agradavel compôr-se-há de contos humoristicos, poesias comicas, aneddotas, charadas, calembourgs, jogos de prendas, sortes de physica recreativa e de cartas, musica e uma comedia de um ou mais actos propria para ser representada em sala.

Além destas duas partes, conterá tambem uma *Secção noticiosa*, impressa em papel de cores, que é exclusivamente destinada a annuncios dos estabelecimentos commerciaes, fabris, industriaes, etc.

O preço da publicação d'estes annuncios impressos em typo igual ao do Almanach, será na razão de 4 reis por letra: Quando, porém, se deseje, que sejam impressos em typo maior e variado, pagarão 2\$500 reis por cada meia pagina, ou 3\$000 reis pela pagina inteira.

Os annuncios tanto de Lisboa como das provincias devem ser acompanhados da importancia respectiva em dinheiro, vale do correio ou ordem paga á vista, dirigida, franca de porte, á empreza do *Almanach Taborda*, praça de D. Pedro, 22 a 25, Lisboa, para onde deve tambem ser remetida toda a correspondencia relativa ao Almanach.

PROPRIETARIO—Augusto Valladares

ADMINISTRADOR—Francisco José Lopes

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

Assigna-se, em Braga, no escriptorio da redacção, rua Nova n.º 24. Este jornal não pode assignar-se por menos de seis mezes. As assignaturas devem ser pagas por trimestre adiantado. Preço por semestre 2\$000: pelo correio (franco) 2\$240: por anno 3\$500; pelo correio (franco) 3\$980. Annuncios 20 reis por linha. Comunicados e correspondencias de interesse particular 40 rs. por linha: Folha avulso 50 rs. Os snrs. assignantes terão o abatimento de 25% no preço de todos os seus annuncios. Terão além d'isso, por mez, um annuncio repetido, gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director do jornal, estampilhada. Escriptos que não tenham estampilha de franquia não serão recebidos. Publicações de interesse particular são pagas. Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados, não serão restituídos.